

Governo Regional absorve a dívida de Santa Catarina no valor de 6,6 milhões de euros

O Governo dos Açores decidiu absorver as dívidas da fábrica de conservas de Santa Catarina, na ilha de S. Jorge, no valor de mais de 6,6 milhões de euros.

A decisão surge na sequência da deliberação em lançar a concurso público internacional a exploração da unidade fabril da Santa Catarina por um prazo mínimo de 10 anos, com a possibilidade de exercício da opção de compra da totalidade do capital social no final do referido prazo.

Atendendo a que, neste momento, o concurso já se encontra a decorrer, prevendo-se a escolha do candidato vencedor e a finalização do concurso durante o primeiro trimestre do corrente ano e considerando que a mudança do modelo de exploração da fábrica altera a situação da Santa Catarina, que passará a auferir uma remuneração pré-determinada pela exploração do ativo cedido, ao invés de auferir proveitos e suportar custos com a prossecução direta da atividade, o governo justifica a decisão na medida em que a Santa Catarina, presentemente, assume a posição de devedora em financiamentos de diferentes tipologias, entre os quais se incluem empréstimos tradicionais com reembolsos em prestações, empréstimos com amortizações bullet, linhas de financiamento de apoio à tesouraria (como factoring e contas correntes) e contratos de leasing financeiro.

Considerando que o plano de reembolsos associado a alguns destes financiamentos não se mostra compatível com a gestão de tesouraria da fábrica até à sua entrega à exploração privada, nem suscetível de qualquer renegociação junto da banca no atual contexto de preparação da fábrica para a cessão da exploração, na medida em que a transferência atempada dos financiamentos adquiridos pela Região neste contexto permitirá uma melhor gestão no pagamento do serviço da dívida, o governo toma

Banco	Finalidade	Montante Inicial	Capital em dívida à data de transmissão
CCAMA - Emp. 58026121621	Financiamento longo prazo	1 900 000,00 €	1 265 813,36 €
CCAMA - Emp. 58026122984	Financiamento longo prazo	3 438 000,00 €	2 671 565,85 €
CCAMA - Emp. 59073645534	Contrato de financiamento-Companha	515 000,00 €	296 158,43 €
BGP - Emp. 313905591	Empréstimo para necessidades pontuais de tesouraria	500 000,00 €	407 863,91 €
BGP - Emp. 357152071	Empréstimo Curto Prazo	350 000,00 €	350 000,00 €
Millennium-CDI	Crédito documentário à importação	550 000,00 €	395 151,50 €
Millennium-Confirming	Gestão de pagamento a fornecedores	800 000,00 €	800 000,00 €
CGD - Confirming	Gestão de pagamento a fornecedores	500 000,00 €	500 000,00 €
TOTAL		8 553 000,00 €	6 686 553,05 €

a decisão de adquirir o serviço de dívida, no valor de 6.686.553,05 euros.

A dívida está distribuída por 4 instituições bancárias, conforme se pode constatar no quadro que acima divulgamos.

Morreram duas pessoas da Lomba da Maia com Covid-19

Nas últimas 24 horas em relação a ontem foram diagnosticados 1.140 novos casos positivos de covid-19, sendo 1.012 em São Miguel, 83 na Terceira, 25 na Graciosa, 10 em Santa Maria, sete no Pico, dois nas Flores e um no Faial, resultantes de 2.061 análises.

Em São Miguel foram registados 609 novos casos positivos no concelho de Ponta Delgada, 174 no concelho da Ribeira Grande, 135 no concelho da Lagoa, 89 no concelho de Vila Franca do Campo, quatro no concelho de Nordeste e um no concelho da Povoação.

Na Terceira foram registados 56 novos casos no concelho de Angra do Heroísmo e 27 no concelho da Praia da Vitória.

A Graciosa regista 25 novos casos no concelho de Santa Cruz.

Santa Maria conta com 10 novos casos positivos, no concelho de Vila do Porto.

O Pico registou cinco novos casos positivos no concelho da Madalena e dois no concelho de São Roque.

Nas Flores foram registados dois casos positivos, no concelho de Santa Cruz.

O Faial registou um novo caso, no concelho da Horta.

À data de ontem estavam 62 pessoas internadas nos Açores, sendo 41 no Hospital do Divino Espírito Santo, em São Miguel (três em cuidados intensivos), 15



no Hospital de Santo Espírito da Terceira (dois em cuidados intensivos) e seis no Hospital da Horta, no Faial (um em cuidados intensivos).

Mais de mil recuperações

Nas últimas 24 horas foram registadas 1.087 recuperações.

Um homem com 73 anos de idade e uma mulher com 79, faleceram nas últimas 24 horas, relativamente a ontem) no Hospital de Ponta Delgada.

Eram ambos residentes na Lomba da Maia, concelho da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel.

O homem estava internado desde o passado dia 2, com vacinação primária completa, a mulher, não vacinada, estava internada desde o passado dia 5.

O arquipélago regista presentemente 16.696 casos positivos ativos, sendo

13.596 em São Miguel, 2.251 na Terceira, 249 no Faial, 187 na Graciosa, 172 no Pico, 153 em São Jorge, 72 em Santa Maria e 16 nas Flores.

Desde 31 de dezembro de 2020 e até 7 de fevereiro corrente, 208.104 pessoas tinham nos Açores a vacinação primária completa (88,0%) da população e 96.307 tinham já recebido a dose de reforço (40,7%).

A vacinação pediátrica regista à data de 7 de fevereiro corrente, 5.731 inoculações referentes à 1.ª dose, o que corresponde a 33,6% de um universo de 17.033 crianças entre os 5 e os 11 anos.

Levantamento de restrições

A diminuição dos números e a menor gravidade da variante Ómicron em Portugal apontam para um levantamento das restrições, já admitido por Graça Freitas, diretora-geral da Saúde.

O pneumologista Filipe Froes, coordenador da Ordem dos Médicos para a covid-19, defende que se pode começar a pensar no desanuviamento das medidas ainda este mês e de forma faseada.

“Já atingimos o pico de novos casos e, com base na monitorização dos internamentos e os que estão nas unidades de cuidados intensivos (UCI), é desejável que se comecem a levantar as restrições a partir da segunda quinzena de fevereiro.”

Os investigadores Nuno Marques (Algarve Biomedical Center) e Miguel Castanho, do Instituto de Medicina Molecular, defendem que se deve esperar pela primavera para tomar uma decisão.

“Pensar, podemos pensar”, diz Miguel Castanho, só que as novas medidas não serão para aplicar já. “Ainda temos um número alto de casos, quer por dia quer por semana, o número de óbitos é ainda elevado, assim como os internamentos. Podemos pensar com antecedência sobre o levantamento das restrições, mas acho que é precipitado fazê-lo já ou às pinguinhas, o que pode gerar confusão entre a população.”

Na mesma linha, Nuno Marques justifica o adiamento desse momento pelos números elevados da pandemia em Portugal. “O número de óbitos é alto e o número de casos em termos de transmissão na comunidade também. As restrições de máscara, distanciamento, testes e isolamento deverão ser mantidas nos próximos dias.”

Filipe Froes tem as mesmas preocupações relativamente às novas infeções e consequências da covid-19, mas considera que passou a pior fase. Sublinha que o levantamento das restrições devem ter por base os internamentos, nomeadamente em UCI, e a taxa de cobertura vacinal com o reforço. E, estes, dão boas perspectivas futuras.